



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA – CESP
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ERIVANIA MADEIRA FEITOSA RODRIGUES

COMUNICAÇÃO VIRTUAL E A (DES)CONSTRUÇÃO DA ORTOGRAFIA: Um Estudo sobre a escrita de jovens e adolescentes nas mídias sociais e os desafios para o professor de Língua Portuguesa

PRESIDENTE DUTRA - MA

2019

ERIVANIA MADEIRA FEITOSA RODRIGUES

COMUNICAÇÃO VIRTUAL E A (DES)CONSTRUÇÃO DA ORTOGRAFIA: Um Estudo sobre a escrita de jovens e adolescentes nas mídias sociais, desafio para o professor de Língua Portuguesa

Monografia apresentada ao curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra – CESPd como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, língua portuguesa e respectivas literaturas de língua portuguesa.

Presidente Dutra - MA

2019

Rodrigues, Erivânia Madeira Feitosa.

Comunicação virtual e a (des) construção da ortografia: um estudo sobre a escrita de jovens e adolescentes nas mídias sociais e os desafios para o professor de língua portuguesa / Erivânia Madeira Feitosa Rodrigues. – Presidente Dutra, 2019.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Prof. Me. John Jefferson do Nascimento Alves.

1.Tecnologias. 2.Educação. 3.Internetês. 4.Escrita. I.Título

CDU: 81'42:004.5

ERIVANIA MADEIRA FEITOSA RODRIGUES

COMUNICAÇÃO VIRTUAL E A (DES)CONSTRUÇÃO DA ORTOGRAFIA: Um Estudo sobre a escrita de jovens e adolescentes nas mídias sociais, desafio para o professor de Língua Portuguesa

Monografia apresentada ao curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra – CESPd como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, língua portuguesa e respectivas literaturas de língua portuguesa.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. JONH JEFFERSON DO NASCIMENTO ALVES
Mestre em Letras - UERN
(ORIENTADOR)

Prof. Esp. Widêglan Marques Sousa Beserra
Especialista em Psicologia da Educação
UEMA

Prof. Esp. Marrony da Silva Alves
Especialista em Docência do Ensino Médio
UEMA

Dedico este trabalho a Deus e a minha família, por estarem sempre presentes em minha vida, por me darem força durante essa longa caminhada.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pelo seu imenso amor e proteção, por ser meu escudo diante de cada batalha.

A minha mãe e meu irmão por acreditarem no meu sonho e por todo o apoio que significou segurança e certeza de que nunca estive sozinha nesta caminhada.

Ao meu esposo Welton Rodrigues por ser minha calma, diante desses desafios.

Aos amigos por todos os momentos compartilhados juntos, e em especial a Beatriz Ribeiro de Sousa e Ylly Leite da Silva pelas inúmeras alegrias e ensinamentos que foram essenciais nessa caminhada.

As minhas sobrinhas amadas por todas as manifestações de carinho. O sorriso delas é meu combustível para a luta diária.

O meu orientador Jonh Jefferson do N. Alves pela paciência, compromisso e atenção.

A todos que contribuíram direto ou indiretamente na realização desse sonho.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho propõe uma observação dos processos de escrita dos jovens e adolescentes que fazem uso da Internet e de Aplicativos sociais bem como das interferências dessa comunicação rápida e dinâmica na construção da ortografia e da competência linguística. A preocupação com a aproximação da escola com o público jovem tem sido marcante na atualidade, posto que as metodologias utilizadas nas aulas parecem nem sempre conseguir acompanhar o dinamismo e a versatilidade da comunicação cibernética e suas múltiplas facetas. Sendo assim, os questionamentos que nos embasam são os seguintes: quais interferências são observadas na construção da escrita e da linguagem textual hoje em dia? Qual o papel dos professores de Língua Portuguesa frente à importância da ortografia e da competência linguístico/textual? Nossa pesquisa justifica-se pela importância da observação e da reflexão de como tais parâmetros vem sendo tratados nas escolas de Presidente Dutra, uma vez que muitos destes alunos compõem um público participante de processos seletivos que são porta de acesso à educação superior e que fazem da redação um elemento fundamental para a aprovação. Fizemos uma pesquisa com estudantes do 2º ANO do Ensino Médio da escola Centro de ensino Padre Anchieta em Presidente Dutra-MA, a fim de analisar se tais aspectos se fazem presentes em nosso meio com mais ou menos intensidade. Tais estudos mostram-se de grande relevância, todavia pretendemos contribuir no sentido de demonstrar que a escola não pode, sobretudo, negligenciar a escrita versátil dos jovens. Foram utilizados diversos autores como: Freitas e Costa, Neves, Bisognin, Machado, Prensky entre outros. A partir deste percurso investigativo, espera-se evidenciar que é possível aproximar a escola do universo dos nativos digitais, tornando a experiência de aprendizagem cada vez mais desafiadora e significativa para as novas gerações.

Palavras-chave: Tecnologias. Educação. Internetês. Escrita.

ABSTRACT

The present work proposes an observation of the writing processes of the young people and adolescents that make use of the Internet and Social Applications as well as the interferences of this fast and dynamic communication in the construction of the spelling and the linguistic competence. The concern with the approach of the school with the young public has been remarkable in the present time, since the methodologies used in the classes seem not always to be able to follow the dynamism and the versatility of the cybernetic communication and its multiple facets. Therefore, the questions that support us are the following: what interferences are observed in the construction of writing and textual language nowadays? What is the role of Portuguese language teachers in the face of the importance of spelling and linguistic / textual competence? Our research is justified by the importance of observing and reflecting on how these parameters are being treated in the schools of Presidente Dutra, since many of these students compose a public participant in selective processes that are the gateway to higher education and that make the a key element for approval. We conducted a survey with students of the 2nd year of High School at the Padre Anchieta School in Presidente Dutra-MA, in order to analyze whether these aspects are present in our environment with more or less intensity. Such studies are of great relevance, but we intend to contribute to demonstrate that the school can not, above all, neglect the versatile writing of young people. From this investigative path, it is expected to show that it is possible to bring the school closer to the universe of digital natives, making the learning experience increasingly challenging and meaningful for the new generations.

Keywords: Technologies. Education. Internet. Writing.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PERCURSO HISTÓRICO DA ESCRITA E DA COMUNICAÇÃO CIBERNÉTICA	13
2.2 Expansão tecnológica, o uso da internet e suas interferências na grafia	15
2.3 O “Internetês”	19
3 O FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO	21
4 IMPACTOS DO <i>INTERNETÊS</i> NA COMUNICAÇÃO ESCRITA DOS JOVENS	22
4.1 Geração dos nativos digitais	23
5 A PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA: Marcas do <i>Internetês</i> e suas implicações em textos de autoria	25
5.1 Problema da escrita	25
5.2 O papel do professor diante da comunicação virtual e a (des) construção da ortografia	27
6 ANÁLISE E COLETA DE DADOS	29
6.1 Participantes da pesquisa	29
6.1.1 Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa – Alunos	29
6.1.2 Análise da produção textual (segunda etapa)	34
6.2 Escola campo	36
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que a comunicação é indispensável para a vida em sociedade e que sempre esteve presente em todos os tempos. Desde os primórdios ela tem sido um dos principais meios de sobrevivência para os indivíduos, ou seja, é responsável pela troca de informações e entendimento. A comunicação tem sido uma grande influenciadora no desenvolvimento da cultura em todo o mundo, devido ao fenômeno da globalização a comunicação vem acompanhando todo o desenvolvimento tecnológico.

O Homem com a necessidade de interagir desenvolveu a linguagem, que foi a primeira grande transformação que a comunicação trouxe para a sociedade, com o objetivo de aproximar os indivíduos e ter êxito na busca pela sobrevivência. Foi através da linguagem que o homem conseguiu transmitir os conhecimentos adquiridos e também foi com a influência da mesma que foi possível conhecer a forma de aprender dos primeiros povos. Esse primeiro passo foi o alicerce para surgir novas fases que foram evoluindo de acordo com as necessidades sociais e culturais de cada comunidade que aparecia.

Várias transformações surgiram na linguagem depois da escrita, que foram moldadas com o passar dos anos com a finalidade de torná-la mais prática e de fácil entendimento. Toda a sociedade passou por grandes modificações devido à escrita, uma vez que todos tiveram uma significativa contribuição para que tais transformações alcançassem seus objetivos em relação à ampliação de visão de mundo dos indivíduos, para acompanhar a praticidade e eficiência que a tecnologia oferece.

É inquestionável o fato de que estamos inseridos na chamada era digital, em que a tecnologia está fazendo presente a todo momento, onde o uso do computador e a internet se tornaram um importante mecanismo nas formas de aprender com a finalidade de adaptar-se à sociedade, possibilitando de maneira mais clara a comunicação e o acesso à informação.

No entanto, com a vasta utilização da TI- tecnologia da informação, começam a surgir os impactos e as consequências do seu uso frequente, principalmente no que se refere aos adolescentes em formação da linguagem, escrita e apropriação da oralidade, ou seja, a escrita influencia de forma determinante as funções comunicativas da linguagem oral e escrita, assim como as outras formas de expressão.

Atualmente a escola tem se mostrado muito preocupada em relação a aproximação da escola com o público jovem, ainda que os métodos que estão sendo utilizados nas aulas nem sempre conseguem acompanhar o dinamismo e a versatilidade dos jovens nas suas diversas formas de comunicação. Sendo assim, os questionamentos alicerçam este estudo são as seguintes: quais interferências são observadas na construção da escrita e da linguagem textual hoje em dia. Qual o papel dos professores de Língua Portuguesa frente à importância da ortografia e da competência lingüístico/textual. Em relação a essa discussão, a questão que é colocada a escola é buscar novos métodos que possam aproximar dessa nova realidade, associando a agilidade e a flexibilidade dos jovens com o padrão normativo culto.

Dessa forma, inicialmente buscou-se compreender os impactos trazidos pelo uso permanente das ferramentas tecnológicas de comunicação e qual a sua influencia na construção da ortografia dos jovens, examinando em especial, se a linguagem usada nas redes sociais interfere na escrita culta. Ou seja, verificou-se as mesmas abreviaturas que são utilizadas nas conversas virtuais são levadas também para os trabalhos escolares ou nas demais situações que se faz necessário a formalidade, ou se ficam apenas nos ambientes virtuais.

O presente trabalho teve como objetivo geral realizar uma análise em relação aos processos de escrita dos jovens na internet, apontando as interferências que a comunicação virtual pode trazer no desenvolvimento da ortografia e da competência lingüística dos estudantes do ensino médio. Em específico, buscou-se destacar importância de utilizar as ferramentas tecnológicas para a comunicação virtual entre os jovens do ensino Médio; problematizar o uso intenso da internet no modo de escrita dos estudantes; detectar as principais interferências da comunicação virtual na aprendizagem da norma culta da ortografia; relacionar o papel da educação e, em especial destacar os desafios que os professores de língua Portuguesa enfrentam nesse processo.

Este estudo encontra-se estruturado em seis capítulos, além das considerações finais. O primeiro capítulo está a introdução, no segundo é abordado o fenômeno da globalização ressaltando sua contribuição para as transformações ocorridas ao longo do tempo. O terceiro capítulo enfatiza o percurso histórico da escrita e da comunicação cibernética, apresentando conceitos sobre a comunicação e escrita e a expansão tecnológica e suas interferências na grafia. O quarto capítulo apresenta e discute os impactos do *internetês* na comunicação escrita dos jovens, conceituando

também a geração dos nativos digitais. O quinto capítulo enfatiza a produção textual em sala de aula destacando as marcas do *internetês* e suas implicações em textos de autoria trazendo o problema da escrita em si, apresentando a escola em que foi desenvolvida a presente pesquisa. O sexto capítulo inicialmente faz a caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa e em seguida apresenta e discute os resultados fazendo as análises das respostas do questionário aplicado aos alunos.

Por fim, são apontadas algumas considerações sobre as intervenções da comunicação virtual na construção da escrita, objetivando colaborar para a problematização das questões eminentes a essa pesquisa, destacadas no presente estudo.

2 PERCURSO HISTÓRICO DA ESCRITA E DA COMUNICAÇÃO CIBERNÉTICA

A comunicação é um processo de troca de informações que acontece entre os indivíduos, visando sempre transferir e multiplicar informações, usando as diversas formas de expressões humanas existentes (escrita, oral, gestual, etc). Ela tem como foco principal aproximar os sujeitos e objetos através das transmissões e recepções de mensagens, usando como meio a fala, o desenho, a escrita ou gestos e atualmente a nova forma que tem tomado uma grande proporção em todo o mundo são as chamadas Tecnologia da informação e comunicação (TIC).

Fica evidente que a necessidade do homem de se comunicar já acontecia nos diferentes períodos sócio-históricos. A escrita foi um marco de grande importância para os indivíduos, e não aconteceu de repente, sua manifestação veio através do desejo do homem de se expressar, registrar os acontecimentos e atender suas necessidades comerciais permitindo assim o avanço do homem até os dias atuais.

A manifestação da escrita surge por volta de 400 a.C. a partir da elaboração de desenhos e sinais gravados ou pintados nas paredes das cavernas na região da Mesopotâmia pelos povos da pré-história, símbolos estes que eram utilizados como meio de manter a comunicação entre si, eles eram conhecidos como escrita pictográfica e em seguida veio o aparecimento da escrita ideográfica, um novo método que também era muito usado para transmitir mensagens através de imagens.

O tempo foi passando e começaram a aparecer os silabários, ou seja, sinais que representavam determinadas sílabas, a partir desse advento as vogais foram incluídas dando origem a escrita alfabética que foi adaptada pelos gregos e pelos romanos, tornando-se alfabeto Greco-romano originando o atual alfabeto. Nos dias de hoje o alfabeto é formado por 26 letras sendo que vinte e uma são consoantes e cinco são vogais (A,B,C,D,E,F,G,H,I,J,K,L,M,N,O,P,Q,R,S,T,U,V,W,X,Y,Z) letras estas que permitem a criação de diversas palavras.

A escrita se tornou o decorrer dos séculos a mais influente e eficaz tecnologia de comunicação, que se faz presente ainda nos dias atuais e deverá permanecer enquanto existir vida humana na terra. Uma vez que, é através da mesma que conseguimos expressar nossos pensamentos, nas diversas formas de escrita (caneta, máquina de escrever, computador, celular, etc), em que todas as maneiras incluem o saber escrever, a escrita em si, como a maior forma de expressão da linguagem. Nesse sentido, Freitas (2011, p.11) já afirmava:

A sociedade humana primeiramente se formou com ajuda do discurso oral. Só mais tarde tornou-se letrada, mas não em sua totalidade. Foi um processo que aconteceu de forma diferente e em épocas diferentes para os diversos grupos humanos. Os primeiros registros datam de 6.000 anos atrás, e das milhares de línguas faladas na humanidade, apenas cerca de 106 podem ser consideradas possuidoras de um sistema escrito.(FREITAS;COSTA,2011,p.11)

Porém, em outro contexto correlacional, verifica-se através dos tempos a possibilidade do potencial da escrita em propiciar mudanças mentais e reorganizar a consciência, isto é, a tecnologia da escrita provoca mudanças no entendimento e também intervém nos processos do pensamento.

Com relação ao assunto, Walter Ong salienta que:

Um conhecimento mais profundo de oralidade primitiva ou primária permite-nos compreender melhor o novo mundo da escrita, o que ele verdadeiramente é o que os seres humanos funcionalmente letrados realmente são: seres cujos processos de pensamento não nascem de capacidades meramente naturais, mas da estruturação dessas capacidades, direta ou indiretamente, pela tecnologia da escrita. Sem a escrita a mente letrada não pensaria e não poderia pensar como pensa, não apenas quando está compondo seus pensamentos de forma oral. Mais do que qualquer outra invenção individual, a escrita transformou a consciência humana.(ONG, 1998, p.93).

Portanto, infere-se que a escrita intervém em todo o conjunto de desenvolvimento de idéias e pensamentos, contribuindo para reunir e produzir conceitos, porque quando escrevemos precisamos praticar o exercício de pensar para repassar a mensagem desejada e isso independe do meio tecnológico que será usado. A escrita tem a função de repassar alguma mensagem sobre determinado assunto para o próximo, essas transformações proporcionadas pela mesma com o auxílio significativo das tecnologias tem contribuído muito para o conhecimento e intelectualidade dos indivíduos.

2.1 O surgimento da internet

O advento da internet se deu no período da Guerra fria, em 1950 com objetivos militares onde o governo dos Estados Unidos necessitava desenvolver uma rede que unisse todos os centros militares de forma concomitante e com agilidade, organização esta que era conhecida como ARPA (*Advanced Research Projects Agen-*

cy) esse principal objetivo era não perder toda a comunicação caso acontecesse um ataque.

É importante ressaltar que antes a internet era de uso exclusivo dos centros militares, porém nos anos 70 as universidades se uniram a essa rede para fins acadêmicos possibilitando assim desenvolver uma variedade de projetos para beneficiar também os estudantes e pesquisadores. O protocolo TCP/IP (*Transmission control protocol/internet Protocol*), foi criado em 1974, disponibilizando uma variedade imensa de endereços de buscas na internet, diversos deles ainda são usados atualmente. No ano de 1983 teve início o nome *internet* propriamente dito e atualmente de acordo com Rodrigues (2008): “a internet é o principal alicerce das comunicações entre os computadores mundiais”.

O funcionamento da internet na década de 90 funcionava prioritariamente para comunicação e trocas de arquivos, no entanto ao final dessa mesma década a mesma começou a ser comercializada por empresas e houve uma verdadeira “explosão” de computadores ligados à rede. Nessa perspectiva Tajra (2002. p.18) afirma:

No Brasil, a internet só foi chegar em 1992, por intermédio da RNP-Rede nacional de Pesquisa- interligando as principais e centros de pesquisa do país, além de algumas organizações não governamentais e só em 1995, foi liberado o uso comercial da internet no Brasil. (TAJRA, 2002.p.18)

Atualmente a internet é um meio indispensável e essencial para a sociedade na execução de diversas atividades, sejam elas comerciais, administrativas ou mesmo para entretenimento, uma nova forma de comunicação em tempo real, que revolucionou a interação entre os indivíduos, aproximando culturas e reduzindo distâncias.

2.2 Expansão tecnológica, o uso da internet e suas interferências na grafia

A inserção das tecnologias de informação no dia a dia dos seres humanos mudou radicalmente a realidade e a forma como os indivíduos contemporâneos interagem independente das distâncias geográficas, essa nova forma de comunicação trouxe novas concepções, aproximando e transformando culturas. É indiscutível o fato de que a internet foi o agente transformador da comunicação em todo o mundo, esse novo meio tecnológico organizou tudo em rede, então veio o aparecimento de

uma sociedade virtual (*online*), ou seja, uma comunidade conectada o tempo real simultaneamente.

Com a utilização das novas tecnologias os indivíduos vêm se relacionando de forma bem intensa através das redes sociais, esse novo método modificou a forma como as novas gerações se comunicam formando comunidades virtuais (redes de laços interpessoais que buscam sociabilidade, informação, integração e identidade social) atualmente *instagram* e o *Whatsapp* são os mais utilizados, nos quais milhões de pessoas trocam mensagens e informações sobre qualquer assunto instantaneamente.

Nos últimos anos a utilização da internet por jovens tem sido o centro de preocupação por parte de educadores dessa nova geração, que vêem nela um empecilho em potencial no que se refere ao ensino da gramática portuguesa. Muitos professores afirmam que durante correções de atividades e redações, é muito comum encontrar erros ortográficos, sendo que entre os mais frequentes estão aqueles mais difundidos no meio virtual. O uso de um vocabulário informal na rede mundial de computadores não é uma novidade, antes mesmo da ascensão dos sites de relacionamentos, o *internetês* já estava presente nas antigas salas de bate-papo, blogs, e nos populares correios eletrônicos – como o Messenger.

Outra preocupação dos educadores é encontrar estratégias de ensino para os alunos diante dessa revolução tecnológica, visando desenvolver métodos que não fujam da nova realidade, e o mais importante, sem deixar de se preocupar com a aplicação e uso da ortografia correta enfatizando também a finalidade e uso da linguagem correta e culta da língua.

Grande parte dos professores ainda utilizam os métodos tradicionais onde a internet não tem o domínio de tudo, pois os mesmos vêm de outra cultura de escrita e para eles não é tarefa fácil entender a reviravolta que a escrita vem sofrendo no decorrer do tempo, porém é necessário entender e compreender os impactos trazidos por ela tanto na forma de escrever como também na forma de leitura, dessa forma é importante evidenciar que:

[...] A nossa geração, que não nasceu com a informática, se surpreendeu com o seu surgimento, e sua presença, se não continua nos assustando até hoje, pelo menos, nos incomoda. Pensamos nos seus efeitos que ainda des-

conhecemos e tememos por aquilo que já é de nosso domínio. Assim, vemos às vezes com reservas o uso do computador, da internet por um número cada dia maior de pessoas e nos perguntamos se a nova forma de leitura e escrita não estaria ocupando ou até desativando o lugar do livro enquanto códex. O acúmulo enorme de informações disponíveis e a possibilidade de acesso a elas, a velocidade de uma comunicação em tempo real, a aproximação de pessoas e de informações distantes são fatos que ainda não compreendemos bem e, por não sabermos como lidar com eles, nos causam estranheza. (FREITAS e COSTA, 2011, P.12)

Além do que foi mencionado anteriormente pelos autores, é importante salientar ainda as aflições dos professores diante dessa nova ferramenta tecnológica que tomou conta do mundo inteiro e parece ameaçar as formas tradicionais de leitura e principalmente da escrita dos usuários jovens. Com essa grande mudança está surgindo uma nova forma linguística problematizando a escrita tradicional e por esse motivo se faz necessário estudar essas novas formas que surgiram.

A tecnologia da escrita se interpõe ao obstáculo do tempo e elimina a redundância. Com a escrita à mão, mais lenta que o discurso oral, a mente é forçada a seguir um padrão mais vagaroso, alternando e organizando o dito. É sempre possível reler o que foi escrito voltar voluntariamente a todos os elementos que estão incluídos no texto. A cultura oral está mais próxima do cotidiano da vida humana, do presente; prende-se às situações vividas e liga-se mais aos fatos, às descrições enquanto a escrita se distancia refugiando-se muitas vezes em conceitos e lógicas abstratas. (FREITAS e COSTA, 2011, p.12-13)

A comunicação oral é sem dúvidas a forma mais presente no dia a dia do indivíduo, é importante ressaltar que é comum também as pessoas escreverem da mesma forma que fazem pronunciar. No entanto, temos que esclarecer que a escrita ainda continua sendo o elemento essencial que auxilia na forma oral, com ela é possível deixar registros, expressões e sistematização do que se fala.

[...] parece haver uma grande dificuldade de aproximar à norma-padrão da norma culta, afinal, as línguas são um emaranhado de variedades e padrão é algo abstrato, artificial, idealizado, homogeneizado, até petrificando ousaríamos dizer. Essa forçada pelo padrão não está de acordo com a realidade em que línguas são um conjunto de variedades e sofrem alterações continuamente, principalmente no léxico. Basta observar que os jovens fazem na sua comunicação via internet. (BISOGNIN, 2009, P.33).

Aqueles que aderem à linguagem de internet justificam a sua adoção como uma opção mais conveniente, afirmando que o padrão informal os possibilita conversar através de um meio rápido e fácil de escrever, fazendo com que o diálogo entre os internautas se torne mais agradável e flexível. E também alegam que a

norma padrão é muito rígida e possui uma exacerbada gama de regras e exceções à regra, o que segundo eles torna a comunicação vagarosa e frustrante.

No entanto há quem diga que essa prática pode se tornar prejudicial, pois o uso constante de palavras com a grafia errada pode condicionar o indivíduo a persistir na prática mesmo em ocasiões em que não deve, como no caso de uma redação na escola ou em um vestibular - as quais em hipótese alguma não abrem mão das normas gramaticais da língua portuguesa.

É importante refletir sobre a necessidade de preservar o legado histórico-cultural, dessa maneira assegurando o acesso ao padrão culto da linguagem, porém também é necessário aceitar o novo. Em razão disso, temos que primar pela qualificação nos usos da língua e em contrapartida precisamos aceitar essa nova forma de comunicação, pois a mesma tem proporcionado interação entre os indivíduos.

A língua reflete, portanto, os valores da sociedade. A modalidade de prestígio foi eleita como modelo porque sócio culturalmente representa o uso de uma elite intelectual do momento e não porque são as “legítimas” e “puras” construções da língua portuguesa. (NEVES, 2003, P.46).

O tema em debate traz várias opiniões e pensamentos distintos, além de apresentar uma complexidade cercada de mudanças ocorridas na escrita e na sua utilização depois que os meios tecnológicos tomaram conta do mundo. A língua aceita pelo padrão da gramática normativa é aquela que parece ser ideal, porém, vale ressaltar que nem sempre os indivíduos obedecem a esse padrão que seria um modelo que fosse aceito em todas as situações, na realidade em que vivemos atualmente a língua na forma escrita padrão continua sendo a mais usada, todavia, encontramos na escrita com muita frequência o “internetês” expressão virtual que faz uma adaptação da fala na forma escrita abreviando palavras.

É importante salientar que diante das transformações que dizem respeito à comunicação desse novo mundo globalizado, a escola precisa estar habilitada para lidar com essas mudanças, pois lá é o espaço em que os jovens utilizam computadores e celulares o tempo inteiro, deixando sempre esclarecido a imposição de limites para uso de tais recursos.

O *internetês* não é apenas um sintoma de grave falência educacional, que gera exclusão dos jovens ao mundo letrado, ao qual só poucos têm acesso. Há jovens bem letrados, universitários, alunos de curso de prestígio (leia-

se rigorosamente seleção pelo vestibular), que em ambiente de comunicação pela internet utilizam o código típico dos jovens.[...] Criaram a língua deles, o *internetês*, para ser usado em ambiente informal, assim como também empregado nos blogues, diários íntimos, recados no celular, bilhetes entre amigos, etc. Mais ainda na internet, os sites, em sua grande maioria, utilizam a língua padrão. Portanto, a língua da internet é apenas utilizada para a inserção online e os jovens não estão em constante interação. Há momentos em que contactam a língua oficial nos sites que visitam. Eles podem dominar duas modalidades da língua, a oficial e a “deles”. (BISOGNIN, 2009, p.54).

No ambiente escolar há a necessidade de orientar os alunos sobre as possíveis situações do uso da linguagem, pois o público jovem precisa estar ciente - que em exames, provas de concursos e vestibulares, estas formas reduzidas de escritas no meio virtual não podem ser usadas mas sim, a forma padrão da língua. Nota-se então que é necessário essa diferenciação entre os contextos.

2.3 O “Internetês”

É um neologismo que designa a linguagem utilizada no meio virtual, ou seja, é uma nova forma de expressão que abrevia as palavras, utilizando gírias próprias do meio virtual que tem como finalidade de simplificar as palavras fugindo assim da escrita padrão da língua pelo fato de ser taxada como difícil e cheia de regras. Essa atual forma de linguagem na maioria das vezes somente é entendida e compreendida por internautas, pessoas que são usuários dos meios tecnológicos, sua criação veio principalmente das salas de bate papo, tornando a língua quase que um código, trazendo sempre a ideia de facilitar e deixar a comunicação de forma mais rápida.

A utilização de tais códigos é incorporada por seus adeptos, mediante a justificativa de que é um recurso eficiente na agilização dos diálogos entre aqueles que já estão habituados a utilizá-los. No entanto estas configurações de caracteres podem causar certa confusão naqueles que não estão acostumados com um padrão informal de escrita, tornando assim o texto em um emaranhado de símbolos ilógicos e indecifráveis. São inúmeras as quantidades de verbetes adaptados à linguagem virtual, desde o surgimento da internet.

Outra característica marcante na escrita de internet é o coloquialismo, ao visualizar comentários em sites, redes sociais ou até mesmo correios eletrônicos, facilmente nos deparamos com palavras que tentam ao máximo imitar o modo como é pronunciada oralmente por quem escreve. Assim fica evidente que muita da infor-

malidade da escrita de internet é resultado da pronúncia coloquial do sujeito, que reproduz graficamente aquilo que fala para agilizar na digitação, mesmo tendo ciência de que está errado. Como exemplos, pode-se destacar as seguintes abreviações ou siglas “pq” (porque), “tbn”(também), “bjo” (beijos), “tdb”(tudo de bom).

Como foi citado anteriormente, atualmente os jovens fazem muito o uso muito dos signos na comunicação para simplificar as palavras e deixar mais dinâmicas as conversas facilitando assim a comunicação deixando menos formal sem obedecer as regras gramaticais que para eles é cheia de muitas exigências e taxada como uma linguagem “chata” e com isso vão perdendo as orientações corretas sobre as formas padrões de ortografia sem contar que essa prática está deixando os livros em segundo plano.

3 O FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO

A globalização não é um fato que teve seu acontecimento repentino e consolidado, foi e continua sendo um processo de inclusão gradativo que está se expandindo constantemente. Teve seu termo elaborado em 1980 com a finalidade de descrever as mudanças ocorridas no âmbito econômico, político, social e cultural em todo o mundo.

No entanto, vale ressaltar que mesmo que esse termo seja relativamente recente, a sua ocorrência é antiga. Grande parte dos cientistas sociais relata que seu início aconteceu no final do século XV e início do século XVI, quando os europeus iniciaram o processo de expansão colonial marítima.

O fenômeno da globalização representa um grande avanço em todas as áreas na vida dos indivíduos e a facilidade que a mesma trouxe para o cotidiano é exorbitante, aproximou culturas e principalmente pessoas, a distância geográfica hoje já não é empecilho para existir comunicação entre os indivíduos em tempo real. Nesse sentido, dentre as diversas possibilidades destacamos o avanço nos meios de transporte e principalmente na comunicação com a inserção das tecnologias no dia a dia que tem contribuído para o aumento da velocidade nas trocas de informações de modo geral.

A modernização alcançou todas as esferas, estamos vivendo a chamada “Era da informação”, atualmente não precisamos sequer sair de casa para pedir uma comida ou acessar os serviços bancários, e até inconvenientes como demorar horas nas ruas para esperar um táxi estão desaparecendo, tudo isso pode ser feito na comodidade de casa graças à internet que disponibiliza aplicativos para esses serviços rapidamente pelos celulares. Além trazer facilidades a internet também movimenta o setor econômico por gerar milhões de empregos através dessas agilidades que a tecnologia dispõe.

Segundo o pensamento de Takahashi (2000) é necessário buscar aprendizado para lidar com esse novo momento da economia cheio de modernidade e informação tecnológica. De nada adianta muitas ferramentas se não possuir conhecimentos para usá-las, a educação continua sendo o caminho que deve ser percorrido para que se adquira conhecimento para lidar com as transformações vindas das mudanças tecnológicas.

4IMPACTOS DO *INTERNETÊS* NA COMUNICAÇÃO ESCRITA DOS JOVENS

A comunicação é sem dúvidas o fator responsável pela nova reconfiguração da construção da realidade atual, levando em consideração o seu processo histórico e sua construção cultural que é criada a partir da nossa percepção de mundo adquirida também através da comunicação. Com a introdução da tecnologia de informação no dia a dia, a distância geográfica já não é mais empecilho para que haja interação entre os indivíduos. É indiscutível o fato de que o surgimento da internet se tornou o meio tecnológico mais completo quando falamos de comunicação, novas culturas tem se formado e divulgadas promovendo uma nova sociedade contemporânea dotadas de novos conhecimentos.

Devido sua crescente popularização o avanço tecnológico tem gerado um debate constante entre professores e alunos. De maneira evidente, este se tornou essencial no desenvolvimento de várias tarefas na vida dos indivíduos incluindo leitura e escrita, trabalho, pesquisas e outras infinidades de atividades quando se fala em relações de comunicação. Os educadores por sua vez deixam claro sua preocupação em relação a esse novo método de ensino e se questionam sobre a influência da internet na queda do rendimento dos alunos na leitura e escrita, incluindo o risco que o livro perca seu espaço na aprendizagem e vida dos alunos devido a esse uso exagerado da internet, Machado 2010 salienta que:

Por desviar-se muito da língua escrita padrão, essa linguagem virou motivo de preocupação para alguns educadores. Eles alegam que a maioria dos jovens “plugados” na internet e assíduos frequentadores dos chats não conseguem dissociar o *internetês* da norma culta da língua e que utilizam inclusive na escrita sobre papel, em situações onde a escrita padrão formal seria mais adequada. Estes educadores acreditam e defendem que a forma cifrada da escrita do ambiente midiático prejudica o aprendizado da língua portuguesa “padrão”, além de servir para empobrecer ou “estragar” o idioma materno, uma vez que nada tem a ver com a gramática normativa e ortografia, além de subverter a semântica, dificultando um conhecimento satisfatório da nossa língua. (MACHADO, 2010, P. 100)

Essas questões mencionadas à cima são preocupações que valem ser ressaltadas devido às novas formas de linguagens que vem surgindo, que precisam ser entendidas pelos educadores em parceria com a escola buscando sempre atualização necessária para acompanhar o desenvolvimento e para atender as novas demandas contemporâneas, sem excluir essas pessoas que estão vivendo nessa nova fase tecnológica.

É necessário orientar os adeptos do “internetês” quanto ao uso da língua deixando claro que: em situações formais, linguagem formal, em situações descontraídas linguagem descontraída, assim terá maior aceitação por parte dos interlocutores. Tudo entra em desacordo quando se faz uso da expressão escrita para outro contexto, como a sala de aula. Nesse momento entra o trabalho da escola em conjunto com a sociedade em geral, para orientar sobre o uso da língua levando em consideração o contexto que o indivíduo esteja inserido.

Nota-se que o *internetês* é uma escrita que possui suas próprias características, é uma mistura de fala e escrita, também tem a forte presença de *emotions* (carinhas para demonstrar sentimentos), onomatopéia e a repetição de letras para deixar as palavras mais intensas e também para expressar o que numa conversa face a face seriam naturalmente demonstradas com as expressões que usualmente fazemos no ato da comunicação.

4.1 Geração dos nativos digitais

São pessoas que nasceram entre 1980 e 1990 denominados então de nativos digitais, também conhecidos por geração Y, ou geração da internet. Marc Prensky (2001) define como a geração que nasceu diretamente ligada à revolução tecnológica, com acesso a computadores, celulares, webcams, videogames e comunicações disponíveis em tempo real. Essa nova geração adotou uma linguagem própria bem rápida e prática com o intuito de agilizar os diálogos entre si.

Os jovens dessa geração têm o hábito de buscar informações com agilidade às fontes digitais e a web se torna a primeira escolha para obter as respostas desejadas, na maioria das vezes esses indivíduos nem pensam em buscar respostas em livros ou qualquer outro método tradicional pela facilidade que a tecnologia oferece, sem dúvida a internet se tornou a maior influenciadora dessa linguagem utilizada por eles.

Prensky (2001) denomina como imigrantes digitais as pessoas que nasceram antes de 1980, ou seja, aqueles indivíduos que nasceram antes dos nativos digitais, que acompanharam esse processo de inclusão das tecnologias no seu cotidiano, alguns não conseguiram acompanhar essa evolução. É comum encontrar hoje, pais imigrantes com filhos nativos, isto é, são aqueles pais que nasceram antes des-

sa revolução tecnológica, porém, os filhos já nasceram dentro do meio tecnológico. Da mesma forma que existe pais imigrantes, no âmbito escolar também existe professores que ainda são leigos no assunto e que estão diariamente convivendo com alunos que são bem ativos no mundo digital.

Nossos alunos de hoje são todos “nativos” da língua digital dos computadores, videogames, e da internet. Então, o que faz conosco? Aqueles de nós que não nasceram no mundo digital, mas que, em algum momento, mais tarde em nossas vidas, tomaram-se fascinados por e adotaram muitos, ou a maioria, dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, os Imigrantes Digitais. A importância da distinção é esta: como imigrantes Digitais, aprendem - como todos os imigrantes, alguns melhores que outros - para se adaptar ao seu ambiente, mas sempre mantêm, até certo ponto, o seu ‘sotaque’, isto é, seu pé no passado (PRENSKY, 2001, P.1)

É válido dizer, de acordo com os pensamentos de Prensky (2001), que além das distinções existentes nas gerações, há uma significativa diferença na linguagem. Para o autor, os imigrantes sentirão dificuldade no momento que forem fazer uso dessa nova linguagem, a sua fala peculiar prevalecerá, pois, no seu processo de aprendizagem obtiveram conhecimento de uma forma diferente, ou seja, sempre carregarão heranças do passado. Já o nativo digital tem o domínio total e fala fluentemente a nova linguagem que está sendo discutida, para eles já existe essa facilidade pelo fato que essa nova linguagem está presente desde seu nascimento.

Ainda de acordo com Prensky (2001) os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas sim aqueles que não estão dispostos a aprender ou reaprender, isto é, são aquelas pessoas imigrantes digitais que não buscam acompanhar as mudanças contemporâneas em relação à tecnologia da informação devida o espaço que a mesma tem ocupado na vida dos indivíduos.

Borba e Penteado (2001, p.46) fazem a seguinte afirmação que “os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam o seu raciocínio e, ao mesmo tempo, esses mesmos seres humanos estão constantemente transformando essas técnicas”. Então é importante o professor imigrante buscar técnicas para entender esse novo processo e buscar o máximo de atualizações para lidar com esse novo momento.

5 A PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA: Marcas do *Internetês* e suas implicações em textos de autoria

5.1 Problema da escrita

Como citado anteriormente, a globalização trouxe muitas mudanças e dentre elas podemos destacar a evolução da comunicação com a ajuda do desenvolvimento da internet e a inclusão da mesma no dia a dia, processo este que tem aproximado pessoas do mundo inteiro. Devido a essa facilidade na comunicação proporcionada pelo avanço da internet, surgiram várias adaptações na linguagem e principalmente na escrita, o denominado *internetês*, neologismo este que difere da norma padrão utilizada e aceita pela norma culta da língua, criada por jovens com a finalidade de abreviar as palavras para agilizar os diálogos entre os adeptos dessa nova forma de escrita.

É indiscutível o fato de que a educação atual necessita passar por significativas mudanças, buscando a valorização de métodos de ensino que sejam mais estimulantes e atrativos para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem sem deixar de acompanhar as evoluções e utilização de novos recursos priorizando o que é de fato importante para os estudantes.

Devido a essa nova forma de escrita com características próprias, alguns professores tem a adoção dessa nova linguagem e escrita na sala de aula, por possuir dialetos próprios cheias de abreviações que a cada dia vem simplificando cada vez mais as palavras. Esses educadores consideram que utilizar a prática do *internetês* pode causar sérios prejuízos no desenvolvimento dos alunos, e citam como principal exemplo, a deficiência na elaboração de textos formais, e ressaltam que os alunos do ensino médio são os mais prejudicados, pelo fato de estarem se preparando para vestibulares, para ingressar no ensino superior, e como critério de avaliação terão que redigir textos de cunho formal e acabam cometendo erros graves na escrita, pois costumam utilizar as mesmas abreviações que usam nos diálogos das redes sociais.

Outra preocupação com relação ao vício ortográfico causado pelo mundo virtual é levar para a vida profissional as mesmas práticas de escrita utilizadas nos bate-papos pela agilidade que oferecem. Atualmente é comum encontrar candidatos jovens que estão precisando ingressar no mercado de trabalho, que são desclassifi-

cados para as vagas disponibilizadas, por motivos de usar vícios ortográficos na construção de textos que também é usado como critério de seleção por grandes empresas, pois grande parte dos usuários não sabem diferenciar quando é permitido usar o *internetês* e quando é hora de fazer o uso da norma culta.

Portanto, se faz necessário fazer uma reflexão sobre o uso da linguagem digital que surgiu com a revolução tecnológica trazida pela globalização. Não adianta fingir que nada está mudando na sala de aula e fora dela, devemos assumir o novo desafio de aprendizagem que trazem modelos diferenciados daqueles que estamos habituados.

Pensar sobre a questão leva o educador a preparar o educando para pensar criticamente as diversas formas de linguagem, bem como usá-las de maneira adequada, conforme a situação, o propósito comunicativo, a audiência (o interlocutor), as convenções culturais e as restrições de gênero. Esse posicionamento deve ser amplamente discutido no todo da escola, refletindo sobre o uso de cada linguagem, considerando o seu lugar e a situação social. Finalmente, o professor pode permitir ao aluno, num ambiente virtual, fazer o uso do *internetês*, mas num trabalho ou prova escrita deve cobrar a língua formal, sem abreviações ou criptogramas. Problematizar e refletir sobre questões como ajuda esclarecer ainda mais a temática perene e sempre instigante da relação linguagem escrita, levando o professor a tomar decisões sensatas e responsáveis no âmbito educacional. (MACHADO, 2010, P. 103).

É indiscutível o fato de que a sociedade está em constante evolução e a tecnologia tem grande participação nesse processo, os recursos a cada dia que passa estão se desenvolvendo de forma instantânea, e essa contribuição podemos considerar que é algo benéfico para aquelas pessoas que conseguem acompanhar estes avanços. A escola é o ambiente que deve influenciar no crescimento e principalmente na preparação dos educandos para o mundo “*La fora*”, porém é preciso que a mesma ofereça todo o suporte necessário para conseguir êxito nessa caminhada de aprimoramento de conhecimento com o suporte desses recursos que estão surgindo, mas isso só acontecerá se os professores estiverem dispostos a ajustar seus planejamentos para não deixar de acompanhar essa nova revolução para caminharem no mesmo sentido.

5.2 O papel do professor diante da comunicação virtual e a (des) construção da ortografia

Os professores precisam desenvolver seu trabalho sem deixar de lado o uso dos novos recursos, é importante ressaltar que os mesmos precisam se encaixar nesse novo mundo, indo em busca de atualizações para contribuir no desenvolvimento da sua prática de modo que possa acrescentar para os alunos conhecimento aproveitando estes recursos tecnológicos para aproximar os alunos do conhecimento e das metas elaboradas.

Com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, num movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade. (ALMEIDA, 2001, p.2).

É necessário uma reflexão com relação a práticas realizadas na sala de aula, uma vez que, a busca por inovação não pode cessar, precisa ser constante, as atualizações deve fazer parte da rotina dos professores, acompanhar as inovações deixa as aulas mais atrativas e produtivas também, ou seja, não fugir da realidade que está sendo vivenciada, utilizar a tecnologia como aliada na busca pela aprendizagem.

Segundo MORAN(2000, p.56): “haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente”.

Segundo relato dos professores, na escola falta aproximação das tecnologias ao dia a dia dos alunos, ou seja, uma conexão válida e direcionada com a realidade tecnológica a qual os alunos estão voltados; falta também interação dos professores com a nova forma de linguagem usada pelos nativos digitais. Alguns professores, os imigrantes digitais, até participam de redes sociais, onde os alunos

também interagem e se comunicam, mas não há uma troca de interesses compartilhados pelos mesmos.

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual o professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta. (BEHRENS, 2000, P. 77)

Se o aluno está automotivo para o uso de mídias, isso deve ser aproveitado para o trabalho do professor, sendo necessário que este se atente para essas práticas, capacite-se e utilize essas ferramentas como facilitadoras da aprendizagem do educando. Além do mais, as metodologias tradicionais já não comportam mais as necessidades dos alunos, já que o universo midiático é verdadeiramente mais atraente. Além do mais, as metodologias tradicionais já não comportam mais as necessidades dos alunos, já que o universo midiático é verdadeiramente mais atraente. Atrelar a possibilidade de encontrar um caminho com a educação e a utilização da Internet é urgente e viável, pois o contexto da criança e do adolescente é o mundo virtual.

6 ANÁLISE E COLETA DE DADOS

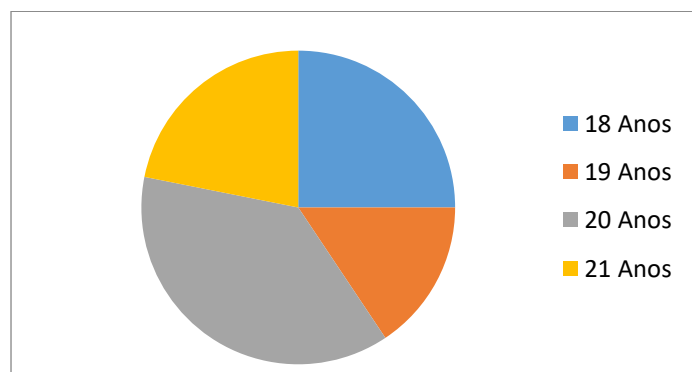
6.1 Participantes da pesquisa

A pesquisa abordada foi realizada no primeiro semestre de 2019, com alunos do 2º ANO do Ensino Médio de uma escola pública estadual na cidade de Presidente Dutra. Participaram um total de 34 alunos. O trabalho foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa foi aplicado um questionário com o objetivo de conhecer os alunos e um pouco da rotina tecnológica de cada um. Na segunda etapa foi solicitada a confecção de um texto para observação de eventuais desvios e incorrência nos parâmetros da pesquisa, o *internetês*.

6.1.1 Caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa – Alunos

Os sujeitos da pesquisa que responderam ao questionário estão cursando o 2º ano do ensino médio e possuem faixa etária de 18 e 21 anos.

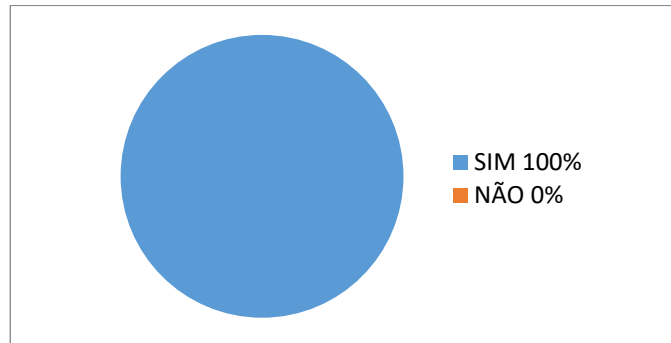
Gráfico 1: Faixa etária: idade dos alunos participantes.



Fonte: elaborado pela autora.

Questionário de hábitos de uso da Internet

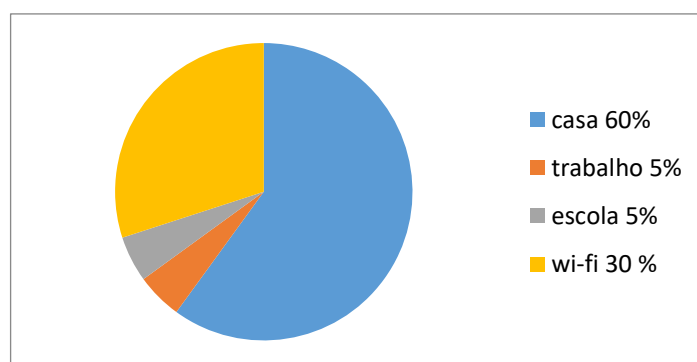
1. Você costuma acessar a Internet?



Fonte: elaborado pela autora.

Com essas mudanças que vem ocorrendo em todo o mundo depois da globalização a internet vem se fazendo presente na vida de todos os indivíduos, alguns utilizam mais dos serviços disponibilizados por ela, outras pessoas utilizam com menos intensidade, porém a mesma continua fazendo parte do dia a dia para realizar diversas atividades essenciais. É sem dúvidas um meio que revolucionou a forma de comunicação entre os indivíduos pela facilidade que a mesma trouxe.

2. Em qual(is) local(is) você costuma acessar a Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

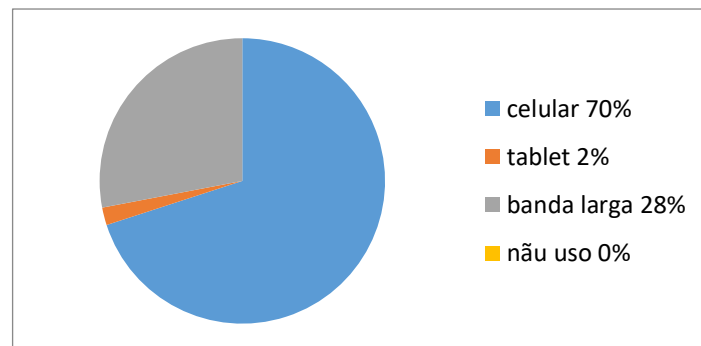


Fonte: elaborado pela autora.

A internet está presente em todos os ambientes e essa presença constante em todos os lugares às vezes apresenta seu lado negativo porque algumas pessoas não sabem a forma certa de utilizar sem afetar as demais atividades que precisam ser exercidas fora desse ambiente virtual, a mesma é indispensável, todavia, há

necessidade de ter conscientização por parte dos usuários sobre o uso excessivo desse novo meio tecnológico.

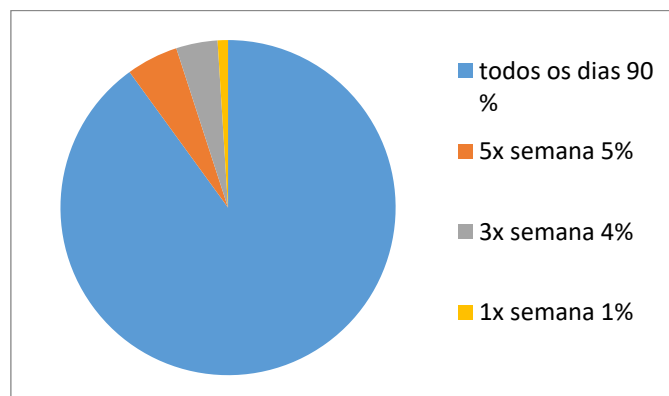
3. Você acessa a Internet em dispositivos móveis (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?



Fonte: elaborado pela autora.

A proliferação do uso da rede em todos os setores e aparecimento de uma sociedade virtual (*on line*) o acesso da internet através de dispositivos móveis teve um aumento significativo decorrer dos tempos, sendo o celular o meio preferencial no acesso a internet pelo fato de oferecer maior praticidade na checagem de e-mails, nas compras, nos diálogos, entre outras atividades desenvolvidas com o auxílio do aparelho celular juntamente com a internet.

4. Qual é a frequência com que você utiliza a Internet?

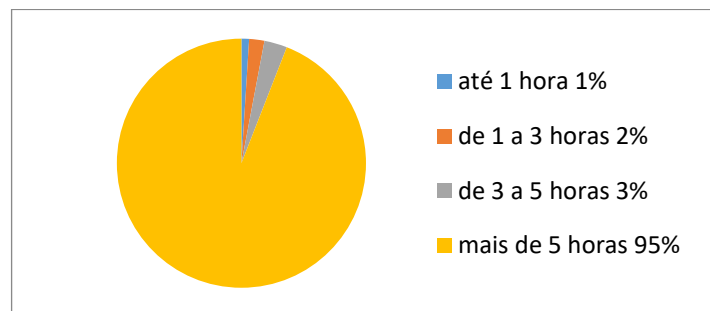


Fonte: elaborado pela autora.

A frequência no uso da internet tem aumentado bastante, atualmente quase todos os indivíduos acessam o esse novo meio diariamente, é comum encon-

trar pessoas que só iniciam suas tarefas diárias logo após visitar sites de informações outros depois que checam as mensagens das redes sociais, e ainda existem pessoas que deixam de fazer suas atividades diárias para ficar o tempo navegando na internet, hoje dificilmente você encontram pessoas que não são reféns do mundo virtual.

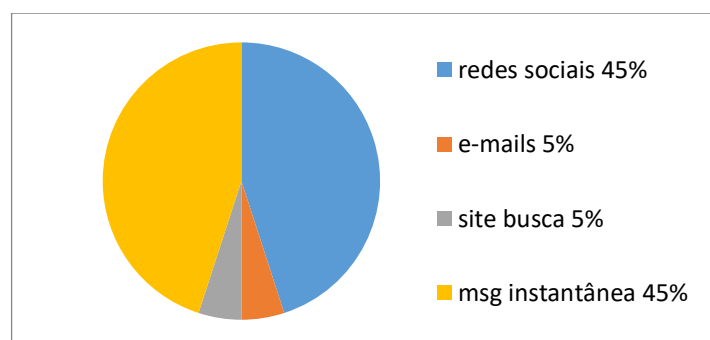
5. Em geral, quanto tempo por dia você permanece conectado à Internet?



Fonte: elaborado pela autora.

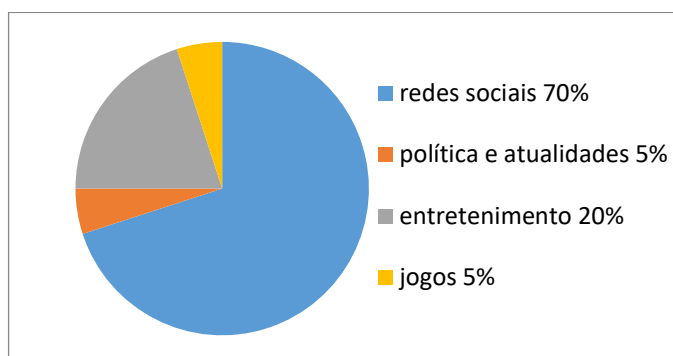
Atualmente é comum encontrar pessoas que passam horas do seu dia acessando a internet que na grande maioria acabam se perdendo no tempo, passam horas envolvidas no mundo virtual e relatam que não vêem o tempo passar de tão distraídos que ficam, ali esquecem um pouco dos seus problemas, eliminam seu estresse, conhecem culturas diferentes, e acabam encontrando no mundo virtual um refúgio que se sentem acolhidos.

6. O que você costuma fazer na Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?



Fonte: elaborado pela autora.

7. Quais tipos de sites te interessam mais, considerando o conteúdo (ao assinalar suas opções, indique a ordem de sua preferência – 1º, 2º, 3º, etc.).



Fonte: elaborado pela autora.

A preferência dos usuários assíduos da internet atualmente está centrada principalmente nas redes sociais e sites de fofocas, infelizmente um número pequeno de pessoas se interessam em acessar sites que trazem notícias do dia a dia acontecimentos relacionado a política ou a outras áreas que contribuem para a formação de um bom cidadão, mesmo sabendo que é importante realizar essas buscas ,muitas pessoas se recusam, preferem ficar presos a “status’ a vida perfeita apresentado no mundo virtual através das redes sociais.

Como observado a partir do breve questionário, o cenário atual apresenta evidentes indícios de que se faz necessária uma importante observação acerca do consumo digital e das plataformas utilizadas onde a comunicação se mostra evidente. Aspecto este que valoriza as metodologias de ensino no sentido de se tornarem mais atrativas para perfeito desenvolvimento da utilização da escrita.

Marcuschi (2007) afirma que:

[...] tecnologia e cultura interagem de forma sistemática e significativa para interferir nas práticas de escrita contemporâneas. A cada dia surgem novas formas de uso da internet como recurso para enriquecer e favorecer o uso do *internetês* já começando a influenciar a escrita em salas de aula. A grande provocação que se apresenta aos educadores é a familiarização com as múltiplas linguagens decorrentes da proliferação de novos gêneros surgidos a partir dessas tecnologias. A interface digital da tecnologia moderna nos aponta para o surgimento de novas linguagens, novos gêneros e nova plasticidade do texto e da imagem. A prática da escrita e da leitura no ciberespaço já é uma realidade e há uma forte tendência de utilização desse espaço virtual cada vez mais frequente no futuro. (MARCUSCHI, 2007, p.89).

Desta forma, é importante e necessário o aperfeiçoamento contínuo sobre as novas linguagens digitais que surgem com a expansão da tecnologia. O espaço digital já é uma realidade e precisamos aprender a interagir com estas formas diferenciadas e desafiadoras de aprendizagem.

Pensar sobre essa questão leva o educador a preparar o educando para pensar criticamente as diversas formas de linguagem, bem como usá-las de maneira adequada, conforme a situação, o propósito comunicativo, a audiência (o interlocutor), as convenções culturais e as restrições de gênero. Esse posicionamento deve ser amplamente discutido no todo da escola, refletindo sobre o uso de cada linguagem, considerando o seu lugar e a situação social. Finalmente, o professor pode permitir ao aluno, num ambiente virtual, fazer uso do *internetês*, mas num trabalho ou prova escrita deve cobrar a língua formal, sem abreviações ou criptogramas. Problematicar e refletir sobre questões como esta ajuda a esclarecer ainda mais a temática perene e sempre instigante da relação linguagem escola, levando o professor a tomar decisões sensatas e responsáveis no âmbito educacional. (MACHADO, 2010, p.103).

É preciso ter em mente que a sociedade está evoluindo, tecnologicamente falando, os recursos estão sendo ampliados e contribuindo de forma benéfica para quem consegue acompanhar estes avanços. E dentro da escola, o lugar que deve ter estímulo para isso, o crescimento e evolução do conhecimento e preparação para o mundo “lá fora”, precisa estar de acordo com isso, e mais, necessita estar “preparada” para lograr êxito.

6.1.2 Análise da produção textual (segunda etapa)

Como citado, na segunda etapa fora solicitada a confecção de um texto para observação de eventuais desvios e incoerência nos parâmetros da pesquisa, o *internetês*. O tema sugerido foi: *A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET PARA EDUCAÇÃO*. Com isso percebeu-se a presença ou não de elementos que fogem a norma. É importante salientar que não se deve fazer prejuízo sobre aprendizagem dos alunos, mas valorizar a linguagem dos mesmos, mostrando a adequação e diferença de cada forma de uso da linguagem de acordo com o contexto.

A discussão sobre a forma de abreviação do internetês e seus efeitos em textos fora do ambiente virtual tem dividido opiniões. Percebe-se que as línguas mudam com o tempo. Esta mudança não se processa de maneira instantânea ou abrupta, mas sim de maneira gradual e com resistências. Os falantes mais amadurecidos costumam preservar mais as formas antigas, enquanto que os mais novos ousam e experimentam mais as várias possibilidades que a língua abre na sua dinamicidade e heterogeneidade.

Entretanto, com o advento de um novo cenário linguístico virtual, a Internet suscita outras convenções, que não estão presentes em nenhum manual de produção textual dado em instituições de ensino ou em alguns contextos de escritas sociais. As variações linguísticas ocasionadas por esse recurso tecnológico corroboram para a construção de novos sentidos (MACHADO, 2010, p.94).

Nessa perspectiva analítica, é possível que uma nova forma de expressão escrita esteja surgindo, tal como foi nos primórdios do desenvolvimento e descoberta da escrita pelos humanos. Mas, em tempos de conhecimento acentuado e destaque para habilidades e competência linguística, é necessário que haja entendimento global para quem escreve e para quem lê, ou seja, organização (escrita, correta e com coesão) dos enunciados ou pensamentos a serem expressos da parte do emissor e receptor da mensagem.

Dos 34 (trinta e quatro) alunos participantes da pesquisa 10 (dez) apresentaram no texto produzido os elementos pesquisados. Coincidentemente tais artefatos se encontram em textos de alunos de menor idade, corroborando assim com o conceito atribuído a geração midiática ou digital. Para Demo (2002), a geração digital, nos desafia a mudar a cultura escolar e incorporar inovações relacionadas ao uso de tecnologias digitais no ambiente de formação de professores, podendo causar efeitos de transformação nas escolas. De forma gradual, contínua, causando impactos positivos no contexto escolar. Pois a escola precisa acompanhar as evoluções do seu tempo, para conseguir realizar seu verdadeiro papel junto à sociedade, que é preparar nossos alunos para a realidade existente, contribuindo assim para seu sucesso posterior como ser humano, agente social e como profissional atuante em seu meio.

Os elementos mais comuns foram:

Trecho 1: “[...] essa importância se dá *pq* a globalização se faz presente.”

Aluno: J (texto A)

Trecho 2: “Para vc que busca novos espaços de vida.”

Aluno: M (Texto B)

Trecho 3: “[...]Pois não estamos *soh!*”

Aluna: C (Texto C)

Trecho 4: “Temos que nos adaptar ao novo. *Flw!*”

Aluno: K (Texto D)

Trecho 5: “[...] *Hj* em dia a internet é fundamental.”

Aluna: Y (Texto E)

[Os demais apresentaram os mesmos elementos repetidamente]

O importante no processo é que os mesmos alunos que atribuíram o emprego do *internetês* foram os mesmos que se mostraram mais a vontade na pesquisa associando o momento proposto ao ambiente de interação despretensiosa onde muitos fenômenos linguísticos surgem no campo da oralidade. A escrita é uma tecnologia, assim como a informática. O acúmulo enorme de informações disponíveis e a possibilidade de acesso a elas, a velocidade de uma comunicação em tempo real, “a aproximação de pessoas e de informações distantes são fatos que ainda não compreendemos bem e, por não sabermos como lidar com eles, nos causam estranheza.” (FREITAS e COSTA, 2011, p.12).]

6.2 Escola campo

O Centro de Ensino Padre Anchieta reconhecido— CEE/MA pela resolução nº 150/93 e 104/2006, está localizado na zona urbana de Presidente Dutra MA na Rua Presidente Castelo Branco s/nº centro, inserida em uma comunidade basicamente de classe média. Fundada em 1969, pelo então governador do Estado José

Sarney como parte do projeto 'Colégio Bandeirantes' distribuído em vários municípios atendendo a todo o ensino de 1º grau. No ano de 1981, um decreto do governo mudou o nome do Colégio Bandeirantes para Unidade Integrada Padre Anchieta (UIPA) em homenagem ao primeiro educador do Brasil, padre José de Anchieta CEP 65.760-000, código 21131422, CNPJ – 01814966/0001-25.

Com o passar dos tempos foi deixando de receber alunos de 1ª a 4ª série passando a admitir somente os de 5ª a 8ª série. Em 2002 com a instituição do Ensino Médio de competência do Estado, o Centro de Ensino Padre Anchieta permaneceu com alunos de fundamental maior adicionando o Ensino Médio além de acrescentar dois anexos na zona rural (Calumbi e Angical). Atualmente, consolidada a municipalização do Ensino Fundamental, este Centro de Ensino funciona nos três turnos com Ensino Médio regular, apenas (matutino, vespertino e noturno).

Uma das escolas públicas mais velhas e conceituadas faz parte da história de quase todos os moradores e profissionais presidutrenses, é a escola mais procurada pelas famílias para matricularem seus filhos, tanto da zona urbana quanto da rural e cidades circunvizinhas à saber: Santa Filomena, Graça Aranha, São José dos Basílios, e, em números mais significativos: Creolí do Joviniano, Canafistula dos Moraes, Santa Rita do Norte, Jenipapo, Varjão, Pedra Branca e Firmino.

O local é escolhido pela sociedade para realização de cursos de graduação nos finais de semana, conferências, minicursos, seletivos, vestibulares, Retiro Espiritual, entre outros. A estrutura física da escola é formada por onze salas de aulas, funcionando nos turnos, Matutino, Vespertino e Noturno tendo em média quarenta alunos cada uma. Dispõe de uma biblioteca contendo 2.680 obras (Literatura Infanto-juvenil, enciclopédias, Literatura portuguesa e brasileira), revistas, livros didáticos etc. além de vários outros materiais de uso pedagógico. Sala de Recursos AEE.

Atualmente, a escola encontra-se com um total de 776 alunos matriculados. Desse total, 80,5% (686) tiveram aprovação; 15,3% (148) foram reprovados; 6,7% (65) transferidos e 7%, (68) alunos, foram evadidos. Essa realidade implica maior atenção por parte da equipe gestora e pedagógica no sentido de tentar reduzir o índice geral (29%) de afastamento desses jovens da escola.

Tendo como missão assegurar aos estudantes o desenvolvimento de seus potenciais através de ações concretas e permanentes num ambiente criativo, dinâmico e inovador. Promovendo uma educação igualitária, inclusiva, sólida, garantindo uma aprendizagem multidisciplinar de conhecimentos de tal modo, que ao tér-

mino do curso secundarista o educando possua autonomia intelectual, social e seja capaz de prosseguir a vida como um cidadão justo e ético.

A concepção pedagógica adotada pelo Centro de Ensino Padre Anchieta tem como base a teoria progressista da educação, associado ao método dialético que postulam a construção do conhecimento pelo educando mediatizados pelo professor e contexto social onde o aluno tem a possibilidade de elaborar e reelaborar seus conhecimentos nos contatos e nas experiências cotidianas dentro e fora do contexto sala de aula.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se afirmar que, com o desenvolvimento da pesquisa, o objetivo foi plenamente atingido. Os alunos fora do ambiente escolar estão fazendo uso das mídias sociais, como o Facebook, o Whatsapp, celulares, smartphones entre outros. O veículo mais utilizado para se informar ou ler notícias também é na internet. O que nos permite constatar que os mesmos apresentam as características dos nativos digitais, ou seja, estão conectados nos espaços virtuais, os quais servem como fontes de informação, utilizando também a linguagem na forma escrita nas redes sociais, o “internetês”. A maioria é despreocupada com a escrita na forma padrão de uso na Língua Portuguesa.

Uma vez inseridos em um novo contexto social, econômico e cultural, temos que admitir que a escola e as relações entre professores e alunos também sofrerão modificações. Confirmamos, pois, da necessidade de aproximação da escola com o público dos nativos digitais. As metodologias utilizadas pelos professores nas aulas muitas vezes já não conseguem acompanhar o dinamismo e a versatilidade dos jovens e suas múltiplas formas de comunicação. Há necessidade da transformação dos métodos tradicionais de ensino em uma inovadora proposta pedagógica, haja vista que as crianças e os adolescentes, da atualidade, são a geração cujo interesse volta-se para o universo midiático.

O projeto pedagógico da escola deve ser contextualizado e mais abrangente que atenda a esta percepção. Enfatiza-se que, para o educador buscar o aperfeiçoamento contínuo sobre as novas linguagens digitais, é preciso aprender a interagir com estas formas diferenciadas e desafiadoras de aprendizagem.

As tecnologias devem ser utilizadas para ampliar as opções de ação didática com o objetivo de criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a postura crítica, a curiosidade, a observação e análise, a troca de ideias, de forma que o aluno possa ter autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando e ampliando conhecimentos.

Importante salientar que construir ambientes virtuais de aprendizagem não significa apenas “transferir” o modelo pedagógico tradicional para a via digital, simplesmente usando ferramentas digitais para insistir em metodologias tradicionais

(aquelas baseadas em transmissão e recepção), mas principalmente em explicitar, definir, adquirir e construir conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, vivenciamos a revolução tecnológica que marca toda a sociedade em suas relações que passam a ser mais de ordem digital / virtual. Sendo a sociedade dinâmica, conflituosa, problemática, é nesse contexto que os nativos digitais constroem sua personalidade, seus ideais, acrescentando ao seu currículo a estrutura basilar de sua consciência, desenvolvendo o potencial de seu intelecto. Em razão disso, torna-se imperativo compreender as demandas do momento vivido e das novas gerações.

O cenário atual é marcado pela competição e pela busca da excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Assim, a educação adquire ainda maior relevância, contemplando um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas e da sociedade como um todo, apontando para a necessidade de transformação da escola, cada vez mais voltada para a formação dos cidadãos.

Diante da relevância social, econômica e cultural que assume a comunicação, um dos principais desafios da escola reside na capacitação dos indivíduos para comunicar-se eficaz e eficientemente, o que demanda especial atenção à ortografia e à competência linguística em um mundo marcado pela Tecnologia da Informação, em que as comunicações assentam-se nos fundamentos da velocidade das relações virtuais e na divulgação e compartilhamento de todas as ocorrências existentes em uma ordem mundial globalizada.

O ensino de Língua Portuguesa tem sido, já de longa data, o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade de ensino no País. O eixo da discussão no Ensino Fundamental e Médio centra-se, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos. Nessa perspectiva, torna-se necessário contemplar, nas atividades de ensino, habilidades e competências, ou seja, ferramentas que possam ser utilizadas para que a aprendizagem seja mais dinâmica e interessante para os alunos.

Nessa perspectiva, o estudo realizado objetivou desenvolver uma observação acerca dos processos de escrita dos jovens e adolescentes no Centro de Ensino Padre Anchieta reconhecido– CEE/MA em Presidente Dutra-MA e as interferências da comunicação virtual na construção da ortografia e da competência linguística desses estudantes.

E esta pesquisa não esgota o tema ora em estudo, pois ele pode desdobrar-se em pesquisas de maior fôlego, que exijam maior tempo de análise dos resultados da medição da norma culta x internetês. Há a expectativa de continuidade da partilha de reflexões, para que o coletivo daqueles que se interessam e se comprometem com a educação busque alternativas inovadoras para os processos educativos, tendo como foco uma educação digital inclusiva, humanizada e transformadora.

Vale assinalar que a atual configuração da sociedade e os desafios impostos pelo processo de aprimoramento das tecnologias pressionam por mudanças na educação, evidenciando que educar os indivíduos de hoje requer a ressignificação das práticas de outrora, ou seja, torna-se imprescindível transformar as estratégias de ensino e aprendizagem, de forma que a escolarização possa ser uma experiência significativa, dinâmica e prazerosa para os educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia de informação e comunicação na escola**: aprendizagem e produção da escrita. Série “Tecnologia e Currículo” – Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001.

BEHERENS, Marilda Aparecida, **"Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente"**, em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus, 2000.

BISOGNIN, Tadeu Rossato. **Sem medo do internetês**. Porto Alegre, RS: AGE, 2009.

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2002.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto; **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora 2006.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3 ed. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011. (coleção leitura. Escrita e oralidade).

MACHADO, Glaucio José Couri. **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios**. / organização, – Aracaju: Virtus, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Internet na educação: o professor na era digital**. São Paulo: Érica, 2002.

ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita**. Campinas: Papirus, 1998.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001.

ANEXOS

Questionário de hábitos de uso da Internet

1. Você costuma acessar a Internet?

☐ Sim ☐ Não

2. Em qual(is) local(is) você costuma acessar a Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

☐ Em casa

☐ No trabalho

☐ Na escola

☐ Em redes wi-fi

3. Você acessa a Internet em dispositivos móveis (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

☐ Celular

☐ Tablet

☐ Internet móvel banda larga

☐ Não uso.

4. Qual é a frequência com que você utiliza a Internet?

☐ Sempre (todos os dias)

☐ Com bastante frequência (em média, 5 vezes por semana)

☐ Com frequência razoável (em média, 3 vezes por semana)

☐ Com pouca frequência (em média, 1 vez por semana)

5. Em geral, quanto tempo por dia você permanece conectado à Internet?

☐ Até 1 hora ☐ De 1 a 3 horas

☐ De 3 a 5 horas

☐ Mais de 5 horas

6. O que você costuma fazer na Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?

☐ Acessar redes sociais

☐ Trocar e-mails

☐ Pesquisas em sites de busca

☐ Conversar com pessoas (troca de mensagens instantâneas)

7. Quais tipos de sites te interessam mais, considerando o conteúdo (ao assinalar suas opções, indique a ordem de sua preferência – 1º, 2º, 3º, etc.).

☐ redes sociais

☐ notícias sobre política, atualidades

☐ notícias sobre entretenimento (cinema, música, moda, esportes, etc.)

☐ jogos

Foto da realização da Pesquisa.



Fonte: a própria autora



Fonte: a própria autora